

## O SINCRETISMO AFRO-BRASILEIRO EM *DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS*, DE JORGE AMADO

Aline de Souza Colatino<sup>1</sup>  
Aline Santos de Brito Nascimento<sup>2</sup>  
Samanta Teixeira Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo analisa a obra amadiana *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1990), sob o viés do sincretismo afro-brasileiro. O objetivo geral é analisar evidências do sincretismo entre o candomblé e o catolicismo. Nos objetivos específicos, busca identificar traços da identidade afro-brasileira; avaliar o sincretismo como uma forma de preservação da cultura negra. A pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico. É teorizado em estudos de Bhabha (2001); Castells (1999); Salah (2008); Nascimento (2017); e Jaeckel (2016). Dentre os principais resultados encontrados, destacam-se o diálogo entre o candomblé e o catolicismo presente na obra; o sincretismo como forma de resistência e de preservação da cultura negra.

**Palavras-chave:** Sincretismo; Afro-brasileiro; Literatura; Amado

### INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda questões relacionadas ao sincretismo religioso, especificamente entre o candomblé, como uma religião de matriz africana, e o catolicismo, como uma religião trazida da Europa, a partir da produção literária de Jorge Amado, de forma a perceber e destacar a intenção do autor em preservar a cultura negra por meio da religião de matriz africana. Para isso, foi selecionado o romance amadiano *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1990).

A pesquisa tem como objetivo geral analisar evidências do sincretismo religioso entre o candomblé e o catolicismo na obra *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1990), de Jorge Amado. Como objetivos específicos, buscou-se identificar traços da identidade afro-brasileira retratados na obra; e avaliar o sincretismo religioso abordado no texto literário como uma forma de preservação da cultura negra. Dentre outros aspectos, este trabalho traz aportes teóricos e críticos que colaboram para compreender elementos voltados para o conceito de raça, classe, tradições culturais e hibridismo;

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, UNEB, *Campus X*. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Afirmativa. *E-mail*: colatino87@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, UFES. Professora Adjunta, Colegiado de Letras e PPGL UNEB, *Campus X*. *E-mail*: alinemacuco@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, UNEB, *Campus X*. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Afirmativa. *E-mail*: samanta.oliveira5@hotmail.com.

tais conceitos estão ancorados em Homi K. Bhabha (2001), por entender que a cultura é uma forma de reunião de manifestações e características que fazem parte da construção identitária dos indivíduos, ou seja, a cultura é tida como algo híbrido. Assim, o ideal é que a sociedade seja pensada levando em conta o conceito de hibridismo, pois, quando isso não acontece, é gerada a exclusão, na qual classes e culturas dominadas são colocadas em posição de marginalidade.

Além disso, outros termos e conceitos são apresentados neste estudo, tais como identidade, memória coletiva, poder, religião e cultura, discutidas com o auxílio dos estudos de Manuel Castells (1999). O autor aborda a forma como a identidade do sujeito é constituída, assim como os diversos fatores que influenciam tal constituição, desse modo, indivíduos com diferentes especificidades estariam conectados e juntos formariam a memória coletiva.

Outro aspecto de grande importância para ser aqui destacado é a discussão acerca do candomblé, que é um dos aspectos da cultura negra. O estudioso Jacques Salah (2008) discute sobre o candomblé nagô na Bahia e, de acordo com os estudos do teórico, a Bahia ainda se mantém de maneira mais organizada em relação à religião. Apesar de muitos dos negros terem sido arrancados de suas terras de origem e serem obrigados a se submeter à hegemonia da cultura branca, eles buscaram alternativas para não perderem aspectos da sua cultura. Um exemplo disso é a representação de seus orixás por meio de santos católicos, como uma forma de burlar as imposições postas.

É nessa perspectiva que é discutido nesta pesquisa o sincretismo religioso e, para isso, Nascimento (2017) aborda questões relacionadas ao tema como um dos artifícios utilizados pelos negros para preservar a sua cultura – religião –, no entanto, o sincretismo não foi o suficiente para eliminar todo o preconceito cultivado em torno da cultura negra, pois as religiões de matriz africana são ainda estigmatizadas e demonizadas.

Para tratar especificamente das religiões de matriz africana e o sincretismo religioso na obra amadiana, o autor Volker Jaeckel (2016) discute e aborda a importância da atuação de Jorge Amado na literatura para a divulgação e valorização da identidade e cultura afro-brasileira, pois, segundo Jaeckel, por meio da escrita amadiana, é reforçada a originalidade do povo negro.

Por fim, é importante salientar que muitas obras de Jorge Amado possuem uma temática afro-brasileira em sua composição; o escritor aborda aspectos da cultura

negra em seus textos literários e, por vezes, apresenta o negro como protagonista em suas histórias, pois ali o negro e a sua cultura ganham lugar de destaque. Ou seja, na obra amadiana, o marginalizado ganha voz; há um rompimento da hierarquização existente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois os dados estão mais ligados ao campo da subjetividade e não tem uma característica quantificável. Além disso, a pesquisa é de caráter bibliográfico, pois o presente estudo foi realizado inicialmente com leituras e fichamentos da obra amadiana que compõe o *corpus* desta pesquisa; também foram feitas leituras, fichamentos e discussões dos textos teóricos que embasam o estudo; por fim, a construção dos textos analíticos de caráter científicos que materializam a pesquisa.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

O escritor baiano Jorge Amado possui uma vasta literatura, abrangendo temáticas diversas. Nestas, destacam-se as particularidades da identidade e cultura afrobrasileira, uma vez que, em algumas de suas obras, tais aspectos são abordados como temas centrais nas narrativas. Amado utiliza-se do texto literário para apresentar traços que estão ligados diretamente ao grupo étnico já mencionado, como, por exemplo, no romance *Dona Flor e seus dois maridos*, em que é possível identificar referências à cultura e à religião originadas em bases de matrizes africanas.

O romance se passa na Bahia e narra o triângulo amoroso vivido pelos protagonistas: Florípedes (apelada de Dona Flor), Waldomiro (conhecido como Vadinho) e o farmacêutico doutor Teodoro. Flor, ainda em sua juventude, conhece Vadinho, por quem se apaixona e casa-se. Após o casamento, ela descobre que seu marido levava uma vida diferente da que dizia, entretanto, ela continuava apaixonada. Depois de muitas festas e curtições nas noites de Salvador, Vadinho acaba morrendo na noite de carnaval e sua esposa, ainda jovem, após o luto, conhece e se casa novamente, dessa vez com Teodoro, com quem levava uma vida tranquila. Dona Flor se via dividida entre os dois amores, pois ambos a proporcionavam sentimentos diferentes. Vadinho, mesmo depois de sua morte, ainda despertava desejos sexuais em sua viúva; já o doutor Teodoro, apesar de não incitar desejos carnais na esposa, a oferecia uma vida em segurança e baseada no respeito e honestidade.

Assim, em tal contexto, desenvolve-se a obra amadiana, utilizando-se de um cenário pautado na diversidade étnica e cultural presente na Bahia, onde é possível identificar traços do sincretismo religioso, em trechos em que se percebe a fusão de elementos sacros, direcionados mais especificamente para o candomblé e o catolicismo. Sendo assim, celebrações típicas das doutrinas são abordadas no enredo, como, por exemplo, procissões em homenagens aos santos. Na narrativa, é mencionada uma procissão<sup>1</sup> oferecida para Yemanjá, que todo ano movimentava a cidade inteira; realizava-se então um grande festejo.

O ato da procissão se faz presente em ambas as crenças, nos festejos católicos também são comuns cortejos em comemoração ao dia do santo homenageado. Entretanto, enquanto no catolicismo a protetora dos mares e pescadores é representada por Nossa Senhora dos Navegantes, no candomblé, Yemanjá é a responsável pelos mares. Sendo assim, nota-se a marca do sincretismo em tal contexto.

Amado, por meio da obra em destaque, ainda contribui para o fortalecimento e preservação da cultura afro-brasileira, ao evidenciar elementos que estão ligados à religião de matriz africana, pois ainda são notados resquícios deixados pela severa imposição do catolicismo ao negro; em alguns trechos,<sup>2</sup> nota-se que ocorre um prejulgamento do candomblé. Com isto, são abordadas características favoráveis a tal crença, além de serem mencionados os nomes de alguns deuses africanos<sup>3</sup> e como sua cultura permanecia forte no cenário baiano.

Além disto, o enredo também ajuda na construção de uma memória coletiva ao mostrar, em vários trechos, personagens oriundos de diferentes etnias, convivendo em um mesmo local. Dentre os exemplos a serem citados, destaca-se o exemplo do fotógrafo Andrés Gutiérrez,<sup>4</sup> que possuía origem espanhola e tinha como ajudante um chinês, entre outros. Assim, Amado vai costurando o enredo e mais uma vez coloca a Bahia como plano de fundo, pois, além de apresentar etnias diversas, também preserva a cultura afro-brasileira, à qual é dado o maior destaque no romance.

Por fim, sublinha-se a importância da literatura amadiana, de temática afro, que auxilia na construção identitária do indivíduo, ao fazer uma junção de diferentes

---

<sup>1</sup> É possível confirmar-se no seguinte trecho: AMADO, Jorge, 1990, p. 80.

<sup>2</sup> Evidencia-se em: AMADO, Jorge, 1990, p. 198.

<sup>3</sup> AMADO, Jorge, 1990, p. 160.

AMADO, Jorge, 1990, p. 80.

culturas no seu enredo, além de difundir e valorizar em mais uma obra a cultura afrobrasileira, que por vezes ainda é colocada em uma posição de silenciamento e demonização por parte da imposição da lógica eurocentrista. Assim, por meio da literatura, então, torna-se possível representar outros grupos étnicos e não apenas o europeu.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe respostas e ativou inquietações para se pensar como se constitui o diálogo entre o candomblé e o catolicismo que a obra traz, que, por estratégia da criação literária de Amado, na obra em análise, é colocada de maneira pacífica, apesar da forma bélica como as duas religiões tenham sido aproximadas no Brasil.

Outra abordagem que a pesquisa trouxe à tona foi a posição de resistência que pode ser identificada na constituição sociocultural do texto, claramente inserida por Amado em sua enunciação ao produzir a obra literária, colocando o sincretismo como solução para os entraves entre as duas culturas.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Dona Flor e seus dois maridos**. 63. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CASTELLS, Manuel. A era da informação. In: **Economia, sociedade e cultura**. v. 2. O poder da identidade. Trad.: Klaus B. Gerhardt. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

JAECKEL, Volker A presença de elementos sincréticos e condomblecistas em três obras de Jorge Amado: Jubiabá, Tenda dos milagres, o sumiço da Santa. **Lusorama**, v. 107-108, p. 123-143, 2016.

NASCIMENTO, Aline Santos de Brito. **Tradição, tradução, hibridismo e resistência da identidade afro-brasileira na literatura amadiana**. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/9182/1/tese\\_11387\\_Tese%20Aline%20-%20Hibridismo%20e%20resist%C3%Aancia%20da%20identidade%20afro-brasileira%20na%20literatura%20amadiana%20-%20pdf.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/9182/1/tese_11387_Tese%20Aline%20-%20Hibridismo%20e%20resist%C3%Aancia%20da%20identidade%20afro-brasileira%20na%20literatura%20amadiana%20-%20pdf.pdf). Acesso em: 13 abr. 2020.

SALAH, Jacques. **A Bahia de Jorge Amado**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2008.